

MEMÓRIA

O bombeiro que eternizou o nome em Tangará da Serra

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

No dia 10 de novembro de 1976, nasceu Valmir Bezerra de Jesus, no município de Campina da Lagoa no estado do Paraná. Desde criança, Valmir tinha um sonho, de ser um bombeiro e ajudar a salvar inúmeras vidas. Ele conseguiu realizar isso e o jornal Diário da Serra vai contar um pouquinho para você. Valmir veio para Tangará da Serra em 21 de abril de 1988 e sua mãe dona Eunice nos ajuda a contar um pouco sobre ele, “o Valmir veio para cá [Tangará da Serra] em 1988. Desde essa época que ele queria ser bombeiro e ele fava isso para todo mundo. Ele tinha essa vontade e era algo

muito forte, então o que a gente poderia fazer era apoiar mesmo”, comentou dona Eunice com as lágrimas evidentes ao se lembrar do filho. Em 2006 Valmir se casou com Cristiane e com ela teve o seu segundo filho, José Henrique, uma vez que ela já tinha uma menina, Milena, de um outro relacionamento, “o Valmir foi um pai excelente, presente, companheiro, um marido que não há palavras para descrever. Ele sempre foi um lutador, amava a família e tinha um espírito protetor. (...) Muito ativo ele sempre se via fazendo alguma coisa, foi o grande amor da minha vida”, comentou a viúva. O sonho de ser bombeiro, por vezes

ia sendo adiado, a sua irmã Josiane contou ao Diário da Serra que ele acabou realizando outras profissões, mas nunca esquecia do seu sonho, “ele trabalhou em supermercados, fazia bicos, sempre trabalhou, mas sempre comentava sobre a profissão de bombeiro, tinha esse sonho, até que ele conseguiu realizar”, destacou Josiane. Foi em 2003 que Valmir iniciou na carreira de bombeiro. Como um passe de mágica sua vida mudou. Agora ele fazia o que realmente gostava e na prática ele pôde ver o que realmente era a profissão. Valmir foi auge, participou de momentos importantes, acontecimentos que ficaram na história de Tangará da Serra.



Em 2003 ele iniciou a carreira de bombeiro

ACIDENTE

A trágica morte que pôs fim no sonho do jovem bombeiro

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

“Ele sempre foi tão ativo, praticava esportes e principalmente a pescaria. Amava a prática, ali ele também se realizava e adorava levar os filhos, a esposa. Era um homem que vivia para a família, que estava construindo uma vida, uma família linda. [Pausa] Mas infelizmente, ele teve que ir para outro caminho, muito triste, mas a gente tem que entender”, comentou dona Eunice lembrando da morte do filho.

Uma equipe de bombeiros foi solicitada para realizar o resgate de duas pessoas que ficaram presas num poço de um silo com soja armazenada. Ao descer no poço com todo o equipamento individual de salvamento, Valmir escorregou e ao cair, bateu a cabeça em uma viga de concreto. No fundo existia

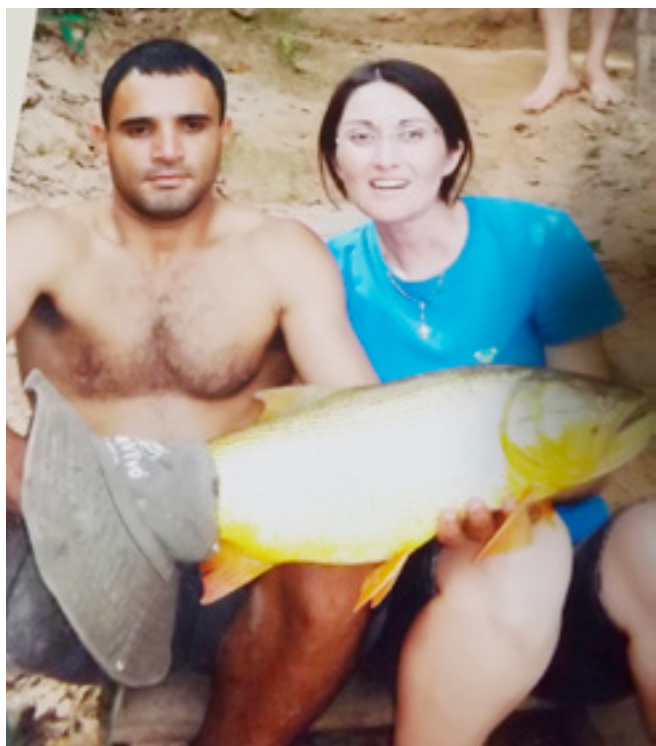


Ele deixou uma família que o amava e em especial, dois filhos

água e gases resultantes da fermentação com a mistura do arroz, Valmir acabou inalando gases e inspirando um pouco de água. No poço estavam duas vítimas, uma estava inconsciente e a outra sufocada pela falta de ar. Logo atrás, vinha o cabo Silveni e o sargento Rampim. O cabo desceu amarra-

do, chegou ao fundo e fez a retirada da vítima inconsciente e do soldado, por último fez a retirada da vítima consciente que estava sufocada. Apavorada a vítima agarrou a máscara facial de proteção respiratória que acabou saindo da face de Silveni que em seguida se sentiu mal, mas con-

seguiu fazer o resgate. Eles foram levados para a Unidade Mista de Saúde e, no mesmo dia, à tarde, foram liberados pelo médico. De acordo com a equipe médica, Valmir teve duas paradas cardiorrespiratórias. O soldado do Corpo de Bombeiros morreu na UTI, no dia 11 de abril de 2011, em um



A pescaria era o que ele mais gostava

hospital particular de Cuiabá. Ele estava internado, quando passou mal durante uma ocorrência de resgate. Ele respirava com ajuda de aparelhos e se alimentava por meio de sonda. Valmir se foi, deixou um legado, uma história, um exemplo de vida, de supera-

ção. Morreu salvando vidas. Faleceu exercendo o que ele mais amava. O seu nome foi colocado como forma de homenagem na 3ª Companhia Independente de Bombeiros Militares de Tangará da Serra. Para família foi um reconhecimento merecido.

PROJETO
MEMÓRIA
COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARARENSES
REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO

SICREDI
Gente que coopera cresce.

Unimed
Vale do Sepotuba